

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS “CIÊNCIA É 10!”

Mariane da Silva Casali Rubin

**AS POSSIBILIDADES DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE  
SEXUALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Porto Alegre

2021

Mariane da Silva Casali Rubin

**AS POSSIBILIDADES DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE  
SEXUALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado ao Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências.

Orientadora: Dra. Marilisa Bialvo Hoffmann  
Coorientadora: Dra. Michele Pittol

Porto Alegre

2021

## AS POSSIBILIDADES DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE SEXUALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

### *THE POSSIBILITIES OF THE USE OF ACTIVE METHODOLOGIES IN SEXUALITY TEACHING IN TIMES OF PANDEMIC*

Mariane da Silva Casali Rubin<sup>1</sup> (aluno), Dra. Michele Pittol<sup>2</sup> (coorientadora), Dra. Marilisa Bialvo Hoffmann<sup>3</sup> (orientadora)

<sup>1</sup> Instituição 1º autor, <sup>2</sup> Instituição 2º autor, <sup>3</sup> Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<sup>3</sup> marilisa.hoffmann@ufrgs.br

#### RESUMO

Com a chegada da pandemia da Covid-19 no Brasil, necessitou-se adotar a modalidade de ensino remoto emergencial e, assim, os usos das metodologias ativas despontaram como um recurso didático de grande importância no ensino de ciências e, em especial, de educação sexual, sendo este um assunto indispensável para o desenvolvimento dos adolescentes. O presente estudo propõe como questão de pesquisa: “Quais as potencialidades e desafios no uso de metodologias ativas para auxiliar em uma proposta didática de ensino de sexualidade no formato remoto em tempos de pandemia?” tendo como objetivos analisar as potencialidades e os desafios das metodologias ativas, identificar quais as principais metodologias ativas utilizadas no ensino de ciências, compreender as mais adequadas e desenvolver uma proposta didática para professores no ensino remoto, utilizando as metodologias ativas na promoção da saúde e sexualidade para adolescentes. O estudo se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo análise documental. A partir dos dados levantados, foi realizado um estudo para indicar uma proposta didática no ensino de Ciências, visando a discussão da temática do uso das metodologias ativas no ensino de sexualidade em tempos de pandemia, no intuito de colaborar tanto no âmbito da produção quanto na utilização deste tipo de atividade por professores de Ciências.

**Palavras-chave:** pandemia; ensino remoto; sexualidade; metodologias ativas; proposta didática.

#### ABSTRACT

*With the arrival of the Covid-19 pandemic in Brazil, it was necessary to adopt the emergency remote teaching modality and, thus, the uses of active methodologies emerged as a teaching resource of great importance in science teaching and, in particular, in education this is an indispensable issue for the development of adolescents. The present study proposes as a research question: "What are the potentials and challenges in the use of active methodologies to assist in a didactic proposal for teaching sexuality in a remote format in times of pandemic?" aiming to analyze the potential and challenges of active methodologies, identify*

*the main active methodologies used in science teaching, understand the most appropriate ones and develop a didactic proposal for teachers in remote education, using active methodologies in the promotion of health and sexuality for teenagers. The study is characterized as a qualitative research, document analysis type. From the data collected, a study was carried out to indicate a didactic proposal in the teaching of Science, aiming at discussing the theme of the use of active methodologies in the teaching of sexuality in times of pandemic, in order to collaborate both in production and in use of this type of activity by Science teachers.*

*Keywords: pandemic; remote teaching; sexuality; active methodologies; didactic proposal.*

## **1 INTRODUÇÃO**

Há alguns anos o ensino está sofrendo constante transformação com a chegada das tecnologias digitais, que fazem parte da vida das crianças e adolescentes, tornando a metodologia de ensino tradicional ultrapassada. De acordo com Borstel, Fiorentin e Mayer (2020) discute-se a relação entre as tecnologias educacionais e o papel da escola diante da cultura digital, partindo do princípio de que usar tecnologias na escola significa aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Com o início da pandemia provocada pelo coronavírus (Covid-19), o processo de trazer novas tecnologias às salas de aula, que parecia lento e gradual, foi acelerado, e os educandários e profissionais da educação não tiveram muito tempo para adaptações. São muitos os desafios para mudanças de práticas pedagógicas, mas com a chegada da pandemia da Covid-19, onde as escolas ficaram fechadas, sendo que algumas ainda permanecem neste quadro devido ao aumento do número de casos.

A mudança repentina de metodologia foi o maior desafio para garantir a educação mesmo de maneira remota às crianças e adolescentes. As aulas que seriam presenciais, adotaram vários formatos, entre os quais, o *on-line*, através de plataformas (possibilitando aulas assíncronas) e aplicativos que permitiram videoconferências, para as aulas síncronas. Da mesma forma, os alunos que não tinham acesso à esse recurso, receberam material impresso para realização das atividades em casa. Mais um desafio que a Educação Básica enfrentou, visto que nem todos os alunos tinham acesso às tecnologias digitais, por não dispor de uma internet que possibilitasse esse acesso ou até mesmo não ter conhecimento para acessar tais plataformas.

As escolas, então, adaptaram-se à realidade das famílias, entregando o material impresso e utilizando o *WhatsApp*<sup>1</sup> para instruções necessárias. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Península, o aplicativo *WhatsApp* ocupou ao longo do período de ensino remoto emergencial a primeira posição, com 83% de utilização, seguido pelo *Facebook*<sup>2</sup>, com 44% (INSTITUTO PENÍNSULA, 2020).

Com o isolamento social, estabelecido por meio da política de distanciamento as escolas e, por conseguinte alunos e professores se depararam com a necessidade da utilização maciça de ferramentas digitais em substituição às aulas presenciais (SILVA; PETRI; UGGIONI, 2020). A pandemia enfatizou que a sociedade, a escola e as famílias precisam se reinventar a cada dia, pois vivemos num período de incertezas, em que a comunidade escolar precisa estar voltada ao processo educativo, formativo e emocional de todos atores. Para isso, é preciso que o aluno tenha autonomia, protagonismo, engajamento e equilíbrio emocional diante de tantas incertezas. São novos tempos, que exigem mudanças de posturas e atitudes de todos. E a escola, no meio desse processo, readaptou-se rapidamente, mostrando agilidade e flexibilidade (BORSTEL; FIORENTIN; MAYER, 2020).

Tendo em vista que a escola é responsável pela formação intelectual, afetiva, emocional, além de promover a educação em saúde de crianças e adolescentes, necessária é relevante que a educação sexual esteja incluída nos programas de estudo, pois é no período escolar que se desenvolve o processo de autoconhecimento e conscientização sobre os cuidados com o corpo e com a sexualidade.

Segundo dados da Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)<sup>3</sup>, diante do fechamento das escolas e de outros espaços importantes para a construção de vínculos de confiança com adultos fora de casa, crianças e adolescentes ficaram ainda mais vulneráveis à violência sexual durante a pandemia da Covid-19.

Neste sentido, a educação sexual na escola mostra sua importância, pois trata-se também de um espaço propício ao desenvolvimento da consciência corporal e dos limites que dificultam a ação dos abusadores. A escola, por sua vez, é local de abrigo e vínculos de

---

<sup>1</sup> *WhatsApp* é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Além de mensagens de texto, os usuários podem enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet. Fonte: Wikipédia, 2021.

<sup>2</sup> *Facebook* é um conglomerado estadunidense de tecnologia e mídia social com sede em Menlo Park, Califórnia. Foi fundado por Mark Zuckerberg, junto com seus colegas de quarto e alunos de Harvard, que eram Eduardo Saverin, Andrew McCollum, Dustin Moskovitz e Chris Hughes, originalmente como TheFacebook.com - hoje Facebook, um popular site de rede social global. O Facebook é uma das empresas mais valiosas do mundo. É considerada uma das cinco grandes empresas de tecnologia, juntamente com a Microsoft, Amazon, Apple e Google. Fonte: Wikipédia, 2021.

<sup>3</sup> <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/pandemia-dificulta-denuncia-de-violencia-sexual-contras-criancas-e-adolescentes-em-sp>, acesso em 20 out 2021.

confiança, visto que na maioria das vezes os abusadores estão dentro da própria casa: há parentesco em 73% dos casos registrados no primeiro semestre de 2020 (UNICEF, 2021).

Diante deste quadro, com a situação de pandemia, o contexto educacional provocou novas necessidades de repensar sobre as metodologias utilizadas para garantir a educação sexual mesmo no ensino remoto, buscando metodologias ativas que se enquadrem nessa nova forma de ensino-aprendizagem para alcançar a maioria dos alunos. Devido à necessidade do/a professor/a reorganizar suas práticas pedagógicas em função das aulas remotas são muitos os seus desafios, pois os recursos disponíveis são inúmeros, várias tecnologias digitais, por meio de plataformas, no qual tem se destacado como uma ferramenta no processo ensino-aprendizagem. De acordo com Isotani (ICMC, 2020), agora é a oportunidade de aceleração do processo de integração entre a tecnologia e a educação, potencializando as capacidades de aprendizagem do aluno e de inovação do professor.

Um tema que vem encontrando dificuldades para ser abordado no ensino remoto, refere-se à educação sexual, mesmo sendo de grande importância e complexidade. A sexualidade envolve uma grande multiplicidade de valores, e a escola, nesse aspecto, precisa proporcionar espaços em que o tema possa ser refletido e discutido, compreendendo-o, como parte do processo formativo das (os) adolescentes (FERREIRA; RIBEIRO; SILVA, 2019). Os/as docentes tiveram que repensar suas formas pedagógicas para encaixarem a educação sexual no novo contexto, contando com ajuda das metodologias ativas.

Neste contexto, apresentamos neste trabalho a seguinte questão de pesquisa: Quais as potencialidades e desafios no uso de metodologias ativas para auxiliar em uma proposta didática de ensino de sexualidade no formato remoto em tempos de pandemia? Pensando na falta de formação e experiência entre grande parte dos professores em utilizar as metodologias ativas no ensino remoto, o presente estudo tem a importância de pesquisar sobre o uso de metodologias ativas para o ensino e a aprendizagem da educação sexual voltado aos adolescentes e propor estratégias para contribuir na construção do conhecimento desses jovens dos anos finais do ensino fundamental.

Diante disso, buscou-se uma revisão em documentos e outros materiais e, a partir disso, construir uma proposta apoiada em metodologias ativas na produção de uma proposta didática no ensino da sexualidade, em formato remoto, para os anos finais do Ensino Fundamental. De modo específico, buscou-se identificar as potencialidades e fragilidades da presença da Educação Sexual na Educação Básica, por meio de documentos e referenciais pertinentes, bem como, desenvolver uma proposta didática para professores no ensino remoto, utilizando as metodologias ativas na promoção da saúde e sexualidade para adolescentes.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ENSINO REMOTO, METODOLOGIAS ATIVAS E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Com a chegada da pandemia do Covid-19 no Brasil, no início do ano de 2020, foi imprescindível adotar medidas de distanciamento social, ocasionando o fechamento das escolas e interrupção das atividades de redes Municipais, Estaduais e Federal, em razão da rápida transmissibilidade da doença entre os humanos, por gotículas de saliva, contato direto ou em superfícies contaminadas. Esse cenário, requereu reavaliação rápida e emergencial das metodologias utilizadas, pois a educação foi impulsionada para o ensino remoto emergencial.

Apesar das dificuldades na mudança do ensino presencial para a modalidade remota com a utilização das tecnologias digitais, a pandemia se mostrou desafiadora e incentivadora para mudança de prática pedagógica. A adoção desses recursos, antes utilizados como apoio ao processo de ensino-aprendizagem presencial, passaram a ser a principal ferramenta do ensino remoto (RONDINI *et al.* 2020). De um lado, escolas e professores, apesar de possuírem e utilizarem eventualmente recursos tecnológicos, não estavam “preparados” para a modalidade remota. Do outro lado, grande parte das famílias e dos alunos, não possuíam celulares ou computadores, e acesso à internet que viabilizasse o acesso diário às aulas.

Na modalidade de ensino remoto, o planejamento das atividades que seriam desenvolvidas de forma tradicional, precisaram ser adaptadas de forma a tornar as aulas mais atrativas e práticas para os estudantes. No atual contexto, foi indispensável instigar a vontade de aprender dos educandos, e nesse sentido, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) se mostraram ferramentas poderosas e eficazes nesse processo de aprendizagem (JACOBS *et al.*, 2020).

Devido à implementação do ensino remoto, obrigou-se modificar a estrutura de ensino vigente há tantos anos na educação básica. Os professores precisaram adaptar-se ao método emergencial de ensino e de aprendizagem baseado no uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), modificando seus planejamentos e buscando práticas inovadoras e novas formas de abordagem (FARIAS *et al.*, 2021). Porém, de acordo com Rondini *et al.* (2020) as TICs sozinhas não são capazes de revolucionar a educação, porque, além da escolha adequada dos recursos que serão utilizados, é preciso criar estratégias metodológicas a fim de promover uma aprendizagem significativa por parte dos estudantes.

O sucesso dos processos de ensino e aprendizagem no ensino remoto depende, entre outros, da criação de um ambiente ativo de construção do conhecimento, ou seja, desenvolver uma nova perspectiva sobre as ações educativas e sobre a relação entre professor e estudante (PEREIRA *et al.*, 2020). Para Barbosa e Moura (2013), no processo ensino-aprendizagem, o aluno precisa interagir com o assunto, ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando, construindo seu conhecimento de forma ativa e o professor assume o papel de orientador, supervisor, facilitador da aprendizagem. Com o uso de metodologias ativas, os alunos assimilam maior o conteúdo, retêm a informação por mais tempo e aproveitam as aulas com mais satisfação e prazer.

As metodologias ativas são estratégias de ensino em que ocorre a participação efetiva do aluno para a construção do conhecimento, ou seja, o aluno é protagonista da sua aprendizagem, se envolve, participa em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando e criando, sempre com a orientação do professor (BACICH; MORAN, 2018). Conforme Moran (2018), essa mudança de metodologia adotada pelo professor pode resultar na chamada aprendizagem *maker*, isto é, por experimentação, também conhecida como “mão-na-massa”.

Ao adotar as metodologias ativas, o docente tem como benefício o incentivo à tomada de decisões com avaliação dos possíveis resultados dessa decisão, o desenvolvimento de soluções criativas, o trabalho coletivo e a aplicação de conceitos estudados (Figura 1) (SILVA, 2020).

Figura 1 - Características das metodologias ativas.



Fonte: SILVA, 2020.

Tem-se observado um processo de inovação nas práticas pedagógicas, que prevê um ensino autônomo e centrado na pergunta e, por isso, as Metodologias Ativas baseiam-se nessa nova situação dada ao aluno em ter autonomia da sua aprendizagem, flexibilizando-a e

modificando conforme a sua realidade. Para acrescentar, os docentes têm a possibilidade de empregar as metodologias ativas associadas às tecnologias digitais, sendo um fator fundamental no processo de inovação da educação (PACHECO, COSTA; SILVA, 2021).

Moran (2018) afirma que uma estratégia para a educação inovadora é combinar as tecnologias digitais móveis com as metodologias ativas, ampliando as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, monitorando o processo, possibilitando os resultados, os avanços e as dificuldades.

De acordo com Rêgo, Garcia e Garcia, (2020) a sala de aula já estava ampliada, com propostas pedagógicas permeadas pelo meio digital, sendo entendida como espaço de aprendizagem. As metodologias ativas e digitais conduzem o conteúdo do professor e também criam novos desafios didáticos. Nesse sentido, propõe algumas mudanças de paradigmas no sistema educação, em especial ao comportamento de dois atores: discente e docente.

Assim, o ensino e a aprendizagem passam a serem considerados processos interdependentes e de corresponsabilidade desses atores (MACIEL *et al.*, 2020). Porém, a transição do ensino totalmente presencial para o remoto não é fácil para nenhum dos envolvidos: professores, estudantes e gestores. Problemas socioeconômicos de uma parcela dos estudantes e de falta de experiência da maioria dos professores no ensino não presencial comprometem o alcance e a qualidade de ensino remoto emergencial (WATANABE *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a comunicação pode acontecer de duas maneiras, de forma síncrona, quando os alunos e professores estão conectados ao mesmo tempo, por meio de *chat* e *web* conferências. E ainda, assíncrona, quando estudantes e professores não estão conectados ao mesmo tempo, e podem acessar os conteúdos usando ferramentas como fórum, repositórios, salas de aulas virtuais, vídeo aulas etc. Graças a essas formas de comunicação, um maior número de alunos pode ser alcançado e em diferentes localidades (ARRUDA; SIQUEIRA, 2021).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

As classificações da pesquisa que nortearam o desenvolvimento desse estudo compreenderam uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo análise documental. Conforme Paulilo (1999), a investigação qualitativa utiliza valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões, sendo empregada para a compreensão de fenômenos caracterizados por muita complexidade interna. Para Godoy (1995), a abordagem qualitativa permite que a

imaginação e a criatividade direcionem os investigadores a propor trabalhos, explorando novos enfoques.

A pesquisa documental é aquela em que os dados logrados são absolutamente vindos de documentos, com o propósito de obter informações neles contidos; é um procedimento que utiliza de métodos e técnicas de captação, compreensão e análise de um universo de documentos, com bancos de dados que são considerados heterogêneos (LIMA *et al.*, 2021).

Gil (2010) afirma que os documentos são capazes de proporcionar ao pesquisador dados suficientemente ricos para evitar a perda de tempo com levantamentos de campo. O autor também apresenta como vantagens da pesquisa documental: possibilitar o conhecimento do passado; possibilita investigar processos de mudanças sociais e culturais; permite obter dados com menor custo e favorece a obtenção de dados sem constrangimento dos sujeitos (GIL, 2010).

O uso da análise documental, tem como desafio a capacidade que o pesquisador tem de selecionar, tratar e interpretar a informação, buscando compreender a interação com sua fonte. Quando isso acontece há um incremento de detalhes à pesquisa e os dados coletados tornam-se ainda mais significativos (KRIPKA, SCHELLER; BONOTTO, 2015). Propondo-se a produzir novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Nesse sentido, esta pesquisa organizou-se da seguinte maneira:

Primeiramente, foi realizada análise documental sobre a temática do uso de metodologias ativas na educação de sexualidade em tempos de pandemia no ensino de Ciências da Natureza presentes nos documentos e propostas oficiais governamentais: com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), no Referencial Curricular Gaúcho da área de Ciências da Natureza (RIO GRANDE DO SUL, 2018) e na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Também se valeu dos periódicos da área de pesquisa de Educação em Ciências no Portal de Periódicos da CAPES, tendo como recorte o ano de instituição dos PCNs (BRASIL, 1996) até o presente momento. A busca foi realizada por meio das palavras-chave: Educação Sexual, PCNs, Ensino Fundamental, Metodologias Ativas.

Após foi realizada a leitura dos textos selecionados com auxílio metodológico da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). De acordo com Oliveira *et al.* (2003) a Análise de Conteúdo é um conjunto de técnicas de exploração de documentos, que identifica os principais conceitos ou os principais temas abordados em um determinado texto. Inicia

geralmente com uma leitura flutuante onde o pesquisador, num trabalho de apropriação do texto, estabelece várias idas e vindas entre o documento analisado e as suas próprias anotações, até que comecem a surgir os contornos de suas primeiras unidades de sentido.

Para Bardin (1994), a análise de conteúdo de mensagens pode ser aplicada a todas as formas de comunicação. Esse método aparece como uma ferramenta para a compreensão da construção de significado. Isso permite ao pesquisador o entendimento das representações que o indivíduo apresenta em relação a sua realidade e a interpretação que faz dos significados a sua volta (SILVA, GOBBI, SIMÃO, 2005).

Bardin (1994) apresenta a utilização da análise de conteúdo em três fases fundamentais: a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Na primeira fase é estabelecido um esquema de trabalho que deve ser preciso, com procedimentos bem definidos, embora flexíveis. A segunda fase consiste no cumprimento das decisões tomadas anteriormente, e na terceira etapa, o pesquisador apoiado nos resultados procura torná-los significativos e válidos. Na área de educação, a análise de conteúdo pode ser um instrumento de grande utilidade em estudos, em que os dados coletados. Ela ajuda o educador a retirar do texto escrito seu conteúdo manifesto ou latente (OLIVEIRA *et al.*, 2013).

Para finalizar, a unidade didática no ensino de Ciências, foi elaborada a partir do levantamento bibliográfico que norteou os parâmetros apresentados, sobre as possibilidades do uso de metodologias ativas na educação da sexualidade para o ensino de Ciências na Educação Básica.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nessa seção, apresenta-se inicialmente os resultados da análise documental realizada. Na sequência, discorre-se sobre os estudos analisados no Portal de Periódicos da CAPES sobre a temática, publicados desde o ano de 1996 até a atualidade. E por fim, apresenta-se a unidade didática proposta, considerando os dados observados em todas as etapas do estudo.

#### 4.1 PROPOSTA DE TRABALHO NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DA EDUCAÇÃO SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO DE SEXUALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA NO ENSINO

Conforme Ortolan *et al.*, (2021) para o ensino da sexualidade de maneira remota, foi necessário uma série de adaptações, principalmente no que se refere as aulas dinâmicas e atividades em grupo que eram realizadas presencialmente. Nesse sentido, o ambiente virtual aumenta o leque de possibilidades de atividades, dinâmicas e jogos. No entanto, é necessária uma utilização adequada desses recursos para que eles colabore com o ensino do tema, possuindo uma finalidade específica dentro da sequência didática proposta.

O Ensino Remoto Emergencial é um formato de ensino em que ocorre o distanciamento geográfico de professores e alunos, e foi adotado de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por todas as instituições educacionais, para que as atividades escolares não fossem interrompidas (BEHAR, 2020).

O Conselho Nacional de Educação (CNE), através do Parecer N° 5/2020, posicionou-se dizendo que as atividades pedagógicas não presenciais seriam computadas para fins de cumprimento da carga horária mínima anual. Essas atividades poderiam ser desenvolvidas por meios digitais (vídeo-aulas, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros); através de programas de televisão ou rádio; pela adoção de material didático impresso com orientações pedagógicas distribuídas aos alunos e/ou seus pais ou responsáveis; e pela orientação de leituras, projetos, pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos (BRASIL, 2020).

O ensino remoto está diretamente relacionado ao uso de tecnologia digital, porém ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, ou seja, essa é uma modalidade que tem uma concepção teórico-metodológica própria, desenvolvida em um ambiente virtual de aprendizagem, com material didático-pedagógico específico e apoio de tutores (GARCIA *et al.*, 2020).

De acordo com Behar (2020), essa mudança de realidade do dia para a noite exigiu que os docentes assumissem o processo de planejamento, criação, adaptação dos planos de ensino, o desenvolvimento da sua aula e a aplicação de estratégias pedagógicas on-line. Nesse cenário, os docentes precisaram, e continuam necessitando, de apoio e ajuda para construir competências digitais e lidar com um ambiente desconhecido até então.

Para Farias *et al.* (2021), os professores enfrentam muitos desafios com o uso das TDIC, pois apenas 17% julgam possuir alta competência com as tecnologias digitais. As

principais ferramentas utilizadas no Ensino Remoto são o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como *WhatsApp* e *YouTube*, ferramentas do Google, *Google Meet* e Google Formulário. A utilização de TDIC na educação contribuiu para o desenvolvimento da quinta competência proposta pela BNCC para a educação básica:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018).

Portanto, a pandemia impulsionou a utilização das TDIC's na educação, por um lado contribuindo para o desenvolvimento da quinta competência geral da BNCC para a educação básica.

De acordo com Oliveira *et al.* (2020), existem muitos desafios a enfrentar no ensino remoto emergencial na educação básica, por exemplo, distribuição de dispositivos tecnológicos para estudantes de baixa condição socioeconômica; democratização do acesso à internet, possibilitando explorar plataformas ou ambientes virtuais de aprendizagem; a formação permanente dos professores para (re)construção de teorias e práticas necessárias à função do professor em relação ao uso das tecnologias digitais à prática pedagógica.

Os tipos de metodologias ativas são vários, no entanto nenhuma é melhor do que a outra. Depende da situação e contexto, ou seja, do número de alunos, das tecnologias disponíveis, da duração das aulas, da carga horária semanal, do apoio institucional (MORAN, 2000). Algumas delas podem ser mais favoráveis ao contexto de aulas remotas. Uma delas é a *sala de aula invertida* (ou *flipped classroom*) onde os alunos estudam previamente o que será abordado na aula, utilizando as tecnologias digitais (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Conforme Rêgo, Garcia e Garcia (2020) o aluno participa ativamente das discussões e práticas. Os espaços de ensino-aprendizado podem envolver grupos de discussão, atividades escritas e leituras. Moran (2015) salienta que a combinação de aprendizagem por desafios, problemas reais, jogos, com a aula invertida é muito importante para que os alunos aprendam fazendo, aprendam juntos e aprendam, também, no seu próprio ritmo.

A *gamificação* é outro tipo de metodologia ativa muito eficaz, não só no contexto de aulas remotas, mas em qualquer contexto de educação sistematizada (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Moran (2015) afirma que os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de jogos estão cada vez mais no cotidiano escolar. Para gerações acostumadas a jogar, são atraídas por desafios, recompensas, competição.

A *aprendizagem baseada em problemas* (ABProb), do inglês *problem-based learning*, tem como objetivo a pesquisa de diversas causas possíveis para um problema (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Essa metodologia reconhece a capacidade de desenvolver nos alunos hábitos de raciocínio, pesquisa e resolução de problemas, num mundo de muitas mudanças (RÊGO; GARCIA; GARCIA, 2020). Já *aprendizagem baseada em projetos* (ABP), a qual procura a solução específica para aquele problema analisado na outra metodologia (OLIVEIRA *et al.*, 2020), usando projetos autênticos e realistas baseados em uma questão, desafio ou problema motivador que faça sentido para os alunos (RÊGO, GARCIA; GARCIA, 2020).

Ainda pode-se contar com a *Aprendizagem entre Pares* é um método de ensino interativo, requer anteriormente ao estudo, fazer com que os alunos interajam entre si ao longo das aulas, procurando explicar, uns aos outros, os conceitos estudados e aplicá-los na solução das questões apresentadas, construindo juntos os próprios conhecimentos (RÊGO; GARCIA; GARCIA, 2020).

#### **4.1.1 Metodologias ativas e a educação sexual**

Silva *et al.*, (2013) afirma que as metodologias ativas auxiliam no processo ensino-aprendizagem em assuntos relacionados a promoção da saúde e educação sexual dos estudantes. As metodologias ativas são as estratégias que melhor atendem as expectativas dos adolescentes, favorecendo o diálogo, a construção e reconstrução de suas ideias, significados, representações, saberes e práticas, guiando suas ações no mundo. Dessa forma, os adolescentes, interagem na construção do conhecimento através de suas vivências, colocações, valores e opiniões, fortalecendo a sua conduta pessoal, dando-lhe autoestima.

A sexualidade faz parte do ser humano e se desenvolve de maneiras diferentes para cada pessoa, provando que a cultura, o meio em que está inserido e a história de vida de um indivíduo são fundamentais para entender a manifestação da sexualidade (MORAES *et al.*, 2018). De acordo com Caldeira (2015), é na escola o espaço de vivência da sexualidade do adolescente, onde ocorrem às primeiras paixões e namoros, a educação sexual deverá ser uma das dimensões do processo educativo, onde à escola deve programar uma ação para o seu desenvolvimento.

Porém, devido à complexidade da temática da sexualidade, e sua relação com problemáticas sociais atuais e urgentes, a Orientação Sexual foi introduzida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), voltados ao Ensino Fundamental, como um dos temas transversais norteadores do currículo escolar (FERREIRA; RIBEIRO; SILVA, 2019).

Também, a Educação Popular em Saúde (EPS) é uma base para ações do Programa Saúde na Escola (PSE), que contribui para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção da saúde, estabelecendo medidas que promovam o enfrentamento de quaisquer vulnerabilidades existentes na população estudantil (BRASIL, 2018). Com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) as palavras “sexualidade” e “gênero” passaram a habitar os discursos e as práticas educacionais dos brasileiros de forma mais bem instalada, mas não menos conflituosa” (SANTOS, 2019).

A Educação Sexual deve ser entendida “como um processo de intervenção pedagógica que tem como objetivo transmitir informações e problematizar questões relativas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados. Tal intervenção ocorre em âmbito coletivo, diferenciando-se de um trabalho individual, de cunho psicoterapêutico e enfocando as dimensões sociológica, psicológica e fisiológica da sexualidade” (BRASIL, 1998, p. 34).

No entanto, como destaca Santos (2019) a educação sexual foi desenvolvida nas escolas, por muito tempo, de forma higienista e moralista, buscando a padronização de comportamentos e a repreensão de atitudes desviantes, por meio de aulas em que o aluno não participa, não questiona, assim não é possível gerar conflito cognitivo, nem tampouco superar as dúvidas existentes. Para superar essa visão, os PCN foram criados dentro de uma visão mais progressista de ensino.

No cenário atual, com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), observa-se que a sociedade retorna a uma visão mais conservadora que, por sua vez, provoca reflexos nas políticas educacionais, voltando a uma visão de educação sexual mais higienista de cuidados com o corpo a ser trabalhada, de forma tímida nas séries iniciais. Na sequência, apenas no 8º ano do ensino fundamental na Unidade Temática Vida e Evolução será abordada, novamente. De forma muito tímida, menciona que a educação sexual deve considerar as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) e a necessidade de respeitar, valorizar e acolher a diversidade de indivíduos, sem preconceitos baseados nas diferenças de sexo, de identidade de gênero e de orientação sexual, não explicitando questões relacionadas aos impactos da gravidez na adolescência, como também, das ISTs.

No entanto, concorda-se com os PCN (1998) quando destacam que os conhecimentos a respeito da sexualidade devem ser apresentados na escola por meio da transversalidade dos conteúdos, por ser considerada importante na formação global do indivíduo, ou seja, deve-se trabalhar com a temática de forma interdisciplinar que abrange todas as áreas do saber. Assim,

cabe ao professor a partir de objetivos definidos promover o debate e a execução de projetos para introduzir em sua disciplina a temática sexual. Nogueira *et al.* (2016) alertam que em muitas situações, o professor aborda somente a prevenção em sala de aula, buscando aporte aos materiais científicos que contribuam com a aprendizagem dos alunos.

Com a inserção das metodologias ativas e das TI, a utilização de *blogs, chats, webchats* e redes sociais, a cada dia que passa desperta ainda mais a atenção dos adolescentes. Pensando nisso, essas ferramentas receberam uma nova função educativa. A utilização do blog como material didático - pedagógico é, segundo os autores, Lima, Rocha e Albuquerque (2015) uma ferramenta que pode auxiliar a prática pedagógica do professor, no sentido de promover uma maior interatividade nos processos que permeia o seu processo formativo.

Para Carvalho e Santos (2020), a educação sexual, ao contrário do que pensa e defende o senso comum, vai proporcionar à criança, ao adolescente e ao adulto uma abertura para todos falarem dos mais variados sentimentos, de seu corpo, de suas ansiedades, seus desejos, seus medos, suas expectativas e suas dúvidas, com responsabilidade e respeito.

É notório que as redes sociais estão cada dia mais presente nas vidas dos estudantes, familiares e instituições escolares. Percebe-se que a utilização das TIC como ferramenta didático - pedagógica contribuem para o entendimento da temática Educação Sexual, a construção dessa proposta favorece aos alunos uma aprendizagem mais significativa, sanando suas dúvidas e se desprendessem de uma visão fechada sobre sexualidade.

#### **4.1.2 Educação sexual ao longo do tempo**

A educação em sexualidade possibilita a identificação e prevenção de violências, valorização das diferenças, além de apresentar a coexistência como uma realidade possível (LIMA, 2019). Barbosa e Folmer (2019) entendem que a educação para sexualidade no contexto escolar é imprescindível na formação e orientação sexual de crianças e jovens, fortalecendo a capacidade de fazer escolhas seguras, saudáveis e conscientes e, sobretudo, no desenvolvimento de atitudes respeitadas em relação aos relacionamentos.

Ao longo do tempo, a sexualidade foi tratada na Educação Básica, única e exclusivamente com foco biológico e preventivo, abordando questões da reprodução humana (heterossexual reprodutiva), com o objetivo de prevenir a gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis (BRABO *et al.*, 2020). Atualmente, essas abordagens estão se transformando e ressignificando no contexto escolar, ampliando a visão limitada da educação sexual.

Segundo Moraes *et al.* (2018), com a superação no foco higienista e profilático no tratamento da sexualidade adolescente no cenário educacional, estendeu-se a abordagem pedagógica pautada nas questões atitudinais como um campo do saber social, cultural e político. A implementação da Educação para Sexualidade nas escolas sempre foi cercada de facilidades e dificuldades, no entanto, muitas vezes, a última prevalecia.

Alguns professores relacionam a facilidade para a educação sexual como uma conquista da atenção e interesse do aluno, por se tratar de um assunto muito atrativo aos adolescentes, e que por sua vez, demonstram interesse e participação nas aulas sobre o assunto. Em contrapartida, na percepção desses docentes, os pais são apontados como um dos principais fatores que dificultam o desenvolvimento da educação sexual na escola (BARBOSA; FOLMER, 2019). No contexto remoto estes fatos não são diferentes. Muitos são os pontos positivos, porém, também há grandes limitações. Como ponto positivo, pode-se citar a oportunidade e disponibilidade em se discutir a temática de forma interativa e dinâmica, mesmo no período de distanciamento e diante das inúmeras questões que exigiram readequação e organização do ensino. De outra forma, algumas limitações permearam esse cenário, visto que, além da dificuldade de acesso de alguns alunos, discutir a sexualidade no âmbito da “virtualidade” requer mais objetividade e imparcialidade dos docentes frente à inúmeras questões que envolvem o meio no qual os alunos estão inseridos.

## **5 DA REVISÃO DE LITERATURA À UMA PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA**

As unidades didáticas são importantes instrumentos enquanto materiais de apoio, sua utilização contribui no processo de ensino e aprendizagem, mas é necessário que o professor estabeleça um propósito, aproveitando as possibilidades didáticas e esteja atente às nuances que o material apresenta.

Nesse sentido, é importante destacar que a elaboração de uma Unidade Didática voltada para o Ensino Remoto, acerca da temática da Educação Sexual nas escolas, deve contemplar alguns parâmetros explicitados no quadro 1. Tais parâmetros foram elaborados a partir da revisão de literatura e das leituras efetuadas e sistematizadas na seção anterior deste trabalho.

Quadro 1- Parâmetros e objetivos a serem contemplados na Unidade Didática

<b>Parâmetros (dimensões)</b>	<b>Objetivos</b>
Dimensão conceitual	Subsidiar a reflexão e estimular novas ações no processo de educação sexual sempre existente no cotidiano escolar numa perspectiva de direitos sexuais como direitos humanos. Oportunizar a reflexão crítica e o debate sobre conceitos básicos em relação à sexualidade. Rever sintética e criticamente a história da sexualidade como importante expressão de construção sociocultural. Compreender a dimensão sexualidade, em suas diversas expressões, nas várias fases do desenvolvimento humano.
Dimensão procedimental	Trazer ao aluno diferentes vivências das quais estão acostumados dentro e fora do ambiente escolar relacionados com o tema.
Dimensão atitudinal	Agir com postura de aluno, buscando respeitar colegas e professores, assim como participar das atividades propostas em aula. E também, refletir sobre suas ações nesta etapa inovadora para todos, sendo este um acompanhamento totalmente online.

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Nesse processo, na medida em que o material didático atenda a aprendizagem na qual o aluno possa questionar/refletir, debater/dialogar, levantar hipóteses, experimentar, investigar, buscar respostas e não apenas absorver informações prontas e acabadas. Segundo Silva e Ribeiro (2011) para refletir e argumentar a sexualidade e facilitar o ensino integrado e contextualizado é preciso vincular diversas formas pedagógicas de ensino e aprendizagem, não se acomodando apenas ao espaço escolar e seus objetos didáticos.

Para Santos (2019), o ensino por Unidade Didática também conhecida como “Plano Morrison<sup>4</sup>”, também conhecida como plano de unidades didáticas, expressa uma proposta de organização e desenvolvimento do ensino pelo professor e da aprendizagem pelo aluno. Esse plano de ensino partiu da suposição de que deve haver uma organização intrínseca no material a ser ensinado que melhor se ajuste aos princípios da aprendizagem humana.

Constituem essa concepção de unidade dois elementos essenciais para o ensino: a unidade, que expressa à organização da matéria de ensino em questão de aspectos importantes; da vida, da ciência, do mundo artístico, da personalidade do estudante, todos os

<sup>4</sup> Morrison, um educador americano com experiências na Universidade de Chicago e em escolas de Portsmouth e New-Hampshire, partiu da suposição de que deve haver uma organização intrínseca material a ser ensinado que melhor se ajuste aos princípios da aprendizagem humana. O plano prevê três tempos para consolidar a aprendizagem: (1) estimulação; (2) assimilação; (3) reação.

fatores que influenciam nos resultados do processo de aprendizagem. Os estudos por unidades têm a função de possuir um conteúdo coerente, promover adaptações de aprendizagens, desenvolver experiências e estudos de uma forma em que isso atue na vida do aluno (SANTOS, 2019).

O estudo de unidades consiste em uma sequência de cinco momentos que articulam a organização do ensino e da aprendizagem; exploração, apresentação, assimilação, organização, exposição ou culminância. No ensino por Unidades Didáticas, a organização da aula está fundamentada na concepção global e ativa de percepção da realidade pelo aluno e supõe uma atitude do professor diante da classe para desenvolver o ensino e a aprendizagem. O professor acolhe os interesses dos alunos e propicia que se comprometam com seu desenvolvimento pessoal, que revisem a aprendizagem, que exercitem a autoavaliação e o aperfeiçoamento constante (DAMIS, 2006, p.123).

Uma vantagem da versão digital (remota), é a realização das atividades em um período de contraturno das aulas obrigatórias, não afetando o cumprimento do conteúdo programático das disciplinas (YANTO *et al.*, 2020). Pode-se dizer que educação para a sexualidade conduzida nessa proposta pode ser um marco na educação dos alunos participantes.

Como a proposta é pensar uma Unidade Didática que possa ser utilizada em situações de ensino remoto, sugere-se encontros realizados de forma síncrona, por meio de aulas expositivas-dialogadas utilizando o *Google Meet*, ferramenta do Google muito utilizada no decorrer do isolamento social e do ensino remoto. Para Faria-Filho e Vicchiatti (2020) a facilidade do uso do Google Sala de Aula, está na sua semelhança com as redes sociais, onde o aluno consegue facilmente acessar via web ou por aplicativo todo conteúdo de estudo compartilhado pelo professor de forma rápida por estar num ambiente onde as instruções são simples, objetivas e diretas.

A principal estratégia consistirá na aplicação de atividades *online* e atividades realizadas fora de sala de aula. Além desses recursos, serão criados perfis para o projeto de Educação Sexual da escola nas redes sociais do *Instagram*® e *Facebook*®, objetivando-se divulgar conhecimentos científicos sobre sexualidade, ampliar o público alvo desse conteúdo e buscar uma aproximação com os alunos participantes do projeto.

As aulas remotas da Unidade Didática foram pensadas buscando a interatividade com os alunos, utilizando-se vídeos e dinâmicas disponibilizadas em plataforma de ensino utilizada pela escola na internet. Propõem-se a utilização do *Jamboard*<sup>5</sup>, ferramenta do

---

<sup>5</sup> Plataforma Jamboard disponível no site: <https://jamboard.google.com/>.

Google, abordando por exemplo, mudanças do corpo na adolescência, como se percebe, o que lhes deixa inseguros, ansiosos ou aspectos que auto afirmam, e Wordwall<sup>6</sup> com jogo virtual apresentando os diferentes métodos contraceptivos, incentivando, assim, que os alunos interajam e construam o conhecimento em grupo (coletividade).

Na proposta, as aulas podem ocorrer semanalmente, valendo-se de estratégias, como: aulas expositivas-dialogadas, transmissão de vídeos, elaboração e aplicação de jogos online, dinâmicas virtuais em grupos, divulgação de formulários para coletar informações/concepções dos alunos sobre a temática, nuvem de palavras, enquetes nas redes sociais do projeto, entre outras. A unidade proposta foi elaborada para ser realizada em onze aulas com duração de cinquenta minutos cada, para alunos do 8º ano do ensino fundamental, com as temáticas apresentadas no quadro 2.

Quadro 2- Descrição da Unidade Didática

<b>Aula</b>	<b>Tema</b>	<b>Etapas</b>	<b>Objetivos</b>
1	História da sexualidade e consequências para a atualidade	Problematização por meio de imagens com levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes, por meio de um questionário individual, disponibilizado pelo Google Formulários.	Despertar o interesse e curiosidade sobre o tema a ser estudado. Identificar o nível de conhecimento prévio dos estudantes sobre sexualidade.
2	Sexo. Sexualidade. Gêneros e orientação sexual	Vídeo: Documentário - Homens trans, de Alexandre Mattos (disponível em <a href="https://www.youtube.com/watch?v=p7dbHcMg3fo">https://www.youtube.com/watch?v=p7dbHcMg3fo</a> ). Logo após debate sobre os conceitos principais relacionados a sexualidade e gêneros, provocando a reflexão desses conceitos e suas implicações na sociedade.	Facilitar a compreensão dos conteúdos por meio visual e sonoro.
3	Pesquisa na UBS do seu município sobre os índices de gravidez na adolescência e ISTs.	Coletar informações durante a visita na UBS para mais tarde haver a socialização sobre os dados coletados e mapeamento da realidade observada.	Promover atividades de pesquisa na UBS do município sobre os índices de ISTs e gravidez na adolescência.
4	Organização corporal e funcionamento dos sistemas.	Apresentação de esquemas, imagens e/ou modelos e explicações a respeito dos sistemas do corpo humano.	Analisar as ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.
5	Aspectos psicológicos e	Atividade realizada no <i>Jamboard</i> e depois elaboração da nuvem de palavras sobre os	Compreender que a sexualidade, além de seu

<sup>6</sup> Plataforma Wordwall disponível no site: <https://wordwall.net/>.

	biológicos da adolescência	aspectos: 1) Mudanças do corpo na adolescência: O que aconteceu com meu corpo? 2) Quem eu sou? Por que me sinto assim? 3) De onde vem tanta ansiedade, insegurança e necessidade de autoafirmação?	funcionamento biológico, envolve sentimentos e emoções nos seres humanos
6	Sistema reprodutor masculino.	Trabalhar os principais órgãos do sistema reprodutor masculino, suas funções e importância para a saúde. Essa aula será mais formal, utilizando de slides e encaminhamento de atividades para a construção do conhecimento sobre o assunto.	Conhecer os órgãos reprodutores masculinos, suas funções e reconhecer como parte do seu próprio corpo, conectado aos demais, contribuindo com o funcionamento corporal biológico.
7	Sistema reprodutor feminino.	Trabalhar os principais órgãos do sistema reprodutor feminino, suas funções e importância para a saúde, a inter-relação existente entre eles, o ciclo menstrual, a gestação e o equilíbrio hormonal. Será utilizado como recurso o vídeo: <a href="https://youtu.be/mhmcTP_rz2M">https://youtu.be/mhmcTP_rz2M</a>	Reconhecer os órgãos reprodutores femininos, suas funções e a inter-relação existente entre eles, o ciclo menstrual, a gestação e o equilíbrio hormonal.
8	Métodos contraceptivos.	Introdução dialogada sobre os métodos contraceptivos, enfatizando suas funções e características. Apresentação dos diferentes métodos contraceptivos, ocorrerá através do jogo virtual, que terá o link disponibilizado para os alunos no momento da aula. O link para os jogos encontra-se disponível em: <a href="https://wordwall.net/pt-br/community/m%C3%A9todos-contraceptivos">https://wordwall.net/pt-br/community/m%C3%A9todos-contraceptivos</a>	Orientar sobre os tipos, funções e uso de métodos contraceptivos existentes.
9	Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's).	A atividade consistirá em um jogo realizado no <i>Padlet</i> . No app estarão disponíveis informações sobre as principais IST's, como são adquiridas e a etiologia. Durante a aula, os alunos irão montar o mural interativo, associando a doença; índices nacionais e mundiais de ocorrência e formas de prevenção.	Reconhecer como as ISTs podem ser adquiridas, seus sintomas e tratamentos; Compreender melhor o uso de métodos contraceptivos e os que protegem das ISTs.
10	Impactos que envolvem um filho na adolescência e as questões: financeira, psicológica, biológica.	Inicialmente, a temática será problematizada sobre os dados referentes à amplitude dos impactos da gravidez entre os adolescentes. Como atividade assíncrona, os alunos serão orientados para em duplas, conversarem com familiares ou amigos adolescentes que engravidaram nessa fase da vida se tornando pais tão jovens. A ideia é de que cada dupla procure um grupo diferente para conversar informalmente e elabore uma nuvem de palavras com os principais termos ou "palavras" que foram mais utilizadas pelos envolvidos. A entrevista não terá um roteiro estabelecido, a proposta é que cada dupla	Compreender as mudanças e impactos que a gravidez traz para a vida social, escolar e familiar dos adolescentes; Sensibilizar sobre as consequências da gravidez precoce, com ênfase para os papéis tanto do homem quanto da mulher no processo de gravidez, no crescimento, desenvolvimento e educação do filho.

		estruture o seu de acordo com suas dúvidas comuns.	
11	Sistematização das coletas de campo nas UBS e construção da lousa interativa com os principais resultados.	Os estudantes analisam os dados coletados e elaboram uma lousa interativa com os principais resultados da pesquisa na UBS.	Contextualização e enriquecimento do conhecimento sobre o tema sexualidade, ISTs e gravidez na adolescência.

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

No quadro 3, são apresentadas as características da Unidade Didática planejada, considerando-se o desenvolvimento das 11 aulas on-line.

Quadro 3- Detalhamento da organização da Unidade Didática.

<b>Detalhamento</b>	<b>Metodologias</b>
<b>Frequência</b>	Semanal
<b>Duração</b>	50 minutos
<b>Turno</b>	Turno escolar ou turno inverso
<b>Espaço</b>	<i>Google Meet (Classroom), Facebook, Instagram</i>
<b>Estratégias pedagógicas</b>	Aulas lúdicas, ativas, expositivas e dialogadas.
<b>Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)</b>	Google Sala de Aula
<b>Recursos didáticos</b>	<i>PowerPoint, Google Apresentações, Canva, Google Formulários, vídeos, dinâmicas e jogos online.</i>
<b>Ferramentas para realização das dinâmicas</b>	<i>Jamboard, WordWall, Google Apresentações e Google Documentos, Google Formulários.</i>
<b>Estratégias para pesquisas de campo</b>	Vistas nas UBS e aplicação de questionários sobre a temática. Socialização sobre os dados coletados e mapeamento da realidade observada quanto: a gravidez na adolescência, dispensação de métodos contraceptivos e índices de ISTs locais.

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

Para finalizar o projeto, sugere-se a criação de um *blog* criado com os alunos que participaram do projeto inicial. A proposta é que seja vinculado com a Escola em que o mesmo foi desenvolvido, tendo-a como referência até mesmo para que o tema seja tratado de forma saudável por outras escolas e famílias.

O conteúdo do *blog* terá inicialmente as postagens das atividades realizadas no decorrer do projeto, e ao longo do tempo, os alunos, ou a escola, vão trazendo informações sobre o

assunto, criam espaços de discussões e de troca de experiências buscando trabalhar a Educação Sexual com outros adolescentes além dos muros da escola.

A elaboração da unidade didática digital, possibilitou o aprendizado a partir da utilização de novas ferramentas, agregando o entendimento e conhecimento dessas estratégias inovadoras, e que sobretudo com o contexto pandêmico se tornaram cada vez mais comum no dia a dia de qualquer estudante.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir a temática da educação para a sexualidade no ensino remoto permitiu identificar suas potencialidades e fragilidades, semelhantes aquelas vivenciadas na mudança do contexto educacional frente ao distanciamento social decorrente da pandemia.

A ideia de criar, reinventar, adaptar-se nessa realidade oportunizam que as atividades educacionais não percam a qualidade mesmo com tantos desafios. É preciso reiterar que mesmo diante das atividades não presenciais, os professores desenvolvem novas ações com amor e responsabilidade, acreditando que ao sistematizar formações dos professores, o retorno em forma de aprendizagem é significativo.

Nesse sentido, a utilização de metodologias ativas associadas às novas tecnologias, como por exemplo, às redes sociais, são instrumentos importantes que dinamizam a prática pedagógica em sala de aula e transforma informações em conhecimentos de forma prazerosa. Desse modo, os professores devem buscar mecanismos que chamem atenção dos alunos, e contribuam com sua aprendizagem dentro do processo formativo.

## REFERÊNCIAS

ARRUDA, J. S.; SIQUEIRA, L. M. R. de C. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e314292, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.4292. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/4292>. Acesso em: 21 jun. 2021.

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso Editora Ltda, 2018.

BARDIN, I. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 1994. 226 p.

\_\_\_\_\_. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEHAR, P.A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a--distancia/>. Acesso em 28 mai. 2021.

BORSTEL, V.V.; FIORENTIN, M.J.; MAYER, L. Educação em tempos de pandemia: constatações da Coordenadoria Regional de Educação de Itapiranga. In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, p. 37-45, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em 12 jun 2021.

\_\_\_\_\_. **Programa de saúde nas escolas**, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>. Acesso em: 30 de mai. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP Nº: 5/2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=145011-pecp005-20&category\\_slug=marco--2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pecp005-20&category_slug=marco--2020-pdf&Itemid=30192). Acesso em 25 mai. 2021.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais**: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília, DF: MEC/SEF, 1996. .

CALDEIRA, E. do C. V. **Promoção da saúde e desenvolvimento dos adolescentes: a educação sexual em contexto escolar**. 2015. 383 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Doutorado em Enfermagem, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/20228/1/ulsd071385\\_td\\_Tese.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/20228/1/ulsd071385_td_Tese.pdf). Acesso em: 06 jun. 2021.

DE FÁTIMA ALVES CAMPOS OLIVEIRA, J.; CRISTINA DA COSTA FERNANDES, J.; LADEIRA DE MOURA ANDRADE, E. Educação no contexto da pandemia da Covid-19: adversidades e possibilidades. **Itinerarius Reflectionis**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 01–17, 2020. DOI: 10.5216/rir.v16i1.65332. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/65332>. Acesso em: 21 jun. 2021.

FARIAS, F.R.de; SANTOS, A. N. B. dos; SOARES, M.D.; BESSA, F. G. C. de L. Ensino remoto de ciências: análise das perspectivas dos professores dos anos finais do ensino fundamental da rede pública de ensino do município de hidrolândia-ce. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 7, n. 3, p. 10, 1 abr. 2021. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v7i3.797>.

FARIA-FILHO, C. A.; VICCHIATTI, C. A. A sala de aula invertida com o uso do Google Classroom. **Educação e Cultura em Debate**. V. 6, n. 1, p. 26-30, 2020.

FERREIRA, D. R.; RIBEIRO, G.; SILVA, P. P. (RE) construindo conceitos para a sexualidade na educação em ciências. **Imagens da Educação**, v. 9, n. 3, p. 79-94, 19 dez. 2019.

GARCIA, T. C. M.; MORAIS, I. R. D.; ZAROS, L. G.; REGO, M. C. F. D. **Ensino remoto emergencial**: orientações básicas para elaboração do plano de aula. Natal: SEDIS/UFRN, 2020. Disponível em [https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/29766/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL\\_orientacoes\\_basicas\\_elaboracao\\_plano\\_aula.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/29766/1/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_orientacoes_basicas_elaboracao_plano_aula.pdf). Acesso em: 29 de maio 2021.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2021.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, 35(2), 57-63, 1995.

ICMC. **Um guia para sobreviver à pandemia do ensino remoto**. Disponível em: <http://www.saocarlos.usp.br/um-guia-para-sobreviver-a-pandemia-do-ensino-remoto/>. Acesso em: 07 maio 2020.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Pesquisa Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://institutopeninsula.org.br/pesquisa-sentimento-e-percepcao-dos-professores-nos-diferentes-estagios-do-coronavirus-no-brasil/>. Acesso em: 24 mai 2021.

JACOBS, A. K.; KNOPIK, A. P.; LARA, E. de; MONEGO, M. L. C. del; KUMMER, L. Meninas nas ciências: uso de tecnologias da informação e comunicação (tics) nas atividades de ensino remoto / girls in sciences. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 9, p. 71896-71900, 2020. Brazilian Journal of Development. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n9-583>.

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. In: **Atas CIAIQ2015**, v. 2. <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252/248>. Disponível em: < Acesso em: 20 jun. 2021

LIMA, E. B.J; OLIVEIRA, G.S. de; SANTOS, A. C. O. dos; SCHNEKENBERG, G. F. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, [s. l], v. 20, n. 44, p. 36-51, jul. 2021. Disponível em: <http://fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2356/1451>. Acesso em: 12 jun. 2021.

MACIEL, M. de A.C. *et al.* Os desafios do uso de metodologias ativas no ensino remoto durante a pandemia do covid-19 em um curso superior de enfermagem: um relato de experiência. **Brasilian Journal Of Development**. Curitiba, p. 98489-98504. 16 dez. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21648/17280>. Acesso em: 30 maio 2021.

MORAN, J. Inovação Pedagógica. In: MILL, D. (org.) **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas, SP – Papyrus, 2018, p. 354-357.

\_\_\_\_\_. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Informática na educação: teoria e prática**. Porto Alegre, set. 2000, vol. 3, n. 1, p. 137-144. DOI <https://doi.org/10.22456/1982-1654.6474>. Acesso em 07 jun 2021.

OLIVEIRA, E. de; ENS, R.T.; ANDRADE, D. B. S. F.; MUSSIS, C. R. de. Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. **Revista Diálogo Educacional, Curitiba**, Curitiba, v. 4, n. 9, p. 11-27, ago. 2003. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/6479/6383>. Acesso em: 07 jun. 2021.

ORTOLAN, L. de S.; RIBEIRO, L.T.; FLORES, J.N.; CAMILO, M. E. R.; ACRANI, S. Educação para sexualidade em um contexto de ensino remoto: vantagens e limitações. **Educação Contemporânea – Volume 19 – Sexualidade**, Belo Horizonte, v. 19, n. 8, p. 42-48, jan. 2021. Editora Poisson. <http://dx.doi.org/10.36229/978-65-5866-054-5.cap.07>.

PACHECO, M.; COSTA, R.; SILVA, V. D. de O. e (org.). **Inovação e metodologias ativas no ensino remoto**. Belém: NEB/UFPA/UFRA, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufra.edu.br/jspui/handle/123456789/1195>. Acesso em: 29 de mai 2021.

PAULILO, M.A.S. A pesquisa qualitativa e a história de vida. **Serviço Social em Revista**, Londrina, v. 2, n. 1, p. 135-148, dez. 1999. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/ssrevista/n1v2.pdf#page=135>. Acesso em: 11 jun. 2021.

RÊGO, M.C. F.D.; GARCIA, T.F.; GARCIA, T. C. M. **Ensino remoto emergencial: estratégias de aprendizagem com metodologias ativas**. Natal: SEDIS/UFRN, 2020. Disponível em [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32002/1/EnsinoRemotoEmergencialEstrat%C3%A9gias\\_REGO\\_2020.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32002/1/EnsinoRemotoEmergencialEstrat%C3%A9gias_REGO_2020.pdf). Acesso em 24 mai 2021.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil**. Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/1532.pdf>. Acesso em 01 jun 2021.

RONDINI, C.A.; PEDRO, K.M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Interfaces Científicas - Educação**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 41-57, 6 set. 2020. Universidade Tiradentes. <http://dx.doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, São Leopoldo, ano. I, n.I, jul. 2009. Disponível em: [http://www.rbhcs.com/index\\_arquivos/Artigo.Pesquisa%20documental.pdf](http://www.rbhcs.com/index_arquivos/Artigo.Pesquisa%20documental.pdf). Acesso em: 12 jul 2021.

SILVA, L. A. da; PETRI, Z. J. R.; UGGIONI, No. Desafios da educação em tempos de pandemia: como conectar professores desconectados, relato da prática do estado de Santa Catarina. In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, p. 19-36, 2020.

SILVA, A. J. de C. **Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação**. Lavras: Ufla, 2020.

WATANABE, Flávio Yukio et al. Formação docente em metodologias ativas e o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no ensino remoto emergencial. **Anais do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1810>. Acesso em: 21 jun. 2021.

YANTO, B.; SETIAWAN, A.; HUSNI, R. PKM. Blended Learning dengan Google Classroom for Education bagi Guru SMA Sederajat di Kecamatan Tambusai Provinsi Riau. QALAMUNA: **Jurnal Pendidikan, Sosial, Dan Agama**, v. 12, n. 1, p. 15–24, 2020.